



Maioria inviabiliza queixa da AR à PGR contra Rui Machete

PARLAMENTO PSD e CDS reprovam requerimento do BE sobre alegada “mentira” aos deputados. PS volta a pedir demissão do ministro

A maioria PSD/CDS chumbou ontem um requerimento do BE para que a alegada prestação de falsos testemunhos de Rui Machete, no âmbito da comissão de inquérito ao caso BPN, fosse participada à Procuradoria-Geral da República (PGR). O envio da queixa foi inviabilizado em conferência de líderes por sociais-democratas e centristas, o que motivou os bloquistas a formalizarem um projeto de deliberação para ser levado à PGR, que

deverá ser votado na sexta-feira.

“Neste Parlamento ou fora dele, não há ninguém que possa dizer que a afirmação de Rui Machete é verdadeira e todos podem comprovar que é falsa”, afirmou o coordenador do BE, João Semedo, numa intervenção em que se focou nas críticas à ligação do agora ministro dos Negócios Estrangeiros, acrescentando que, “para o PSD e o CDS, a mentira e a verdade são valores muito relativos”.

Já o líder parlamentar do PSD, Luís Montenegro, defendeu que o pedido do BE foi recusado por “decisão maioritária”, acusando os bloquistas de quererem “instrumentalizar” a AR “por uma questão política e não jurídica”, en-



SARA SANTOS/GLOBAL IMAGENS

Ministro foi acionista da SLN entre 2000 e 2007

quanto João Almeida (CDS) observou que as declarações de João Semedo e o projeto de deliberação não passam de um “número político” para esconder um resultado “profundamente negativo” nas autárquicas de domingo.

O PS, pela voz do líder parlamentar, Carlos Zorrinho, voltou a exigir a demissão de Rui Machete, pois sustenta que este “tem cada

vez menos condições éticas, tal como Maria Luís Albuquerque, de exercer as suas funções”.

O governante admitiu ter sido acionista da Sociedade Lusa de Negócios, num esclarecimento dirigido ao *Expresso*, depois de o ter negado numa carta enviada a Luís Fazenda, na altura – 2008 – líder parlamentar do BE.

OCTÁVIO LOUSADA OLIVEIRA, com Lusa